



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS**

**JOSEFA BEATRIZ ALVES MATIAS SOUZA**

**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERSPECTIVA FEMININA NO POEMA  
"NENHUMA DE NÓS SERÁ DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E  
EMPOEIRADOS", DE AMANDA LOVELACE**

**GUARABIRA/PB  
2023**

JOSEFA BEATRIZ ALVES MATIAS SOUZA

**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERSPECTIVA FEMININA NO POEMA  
"NENHUMA DE NÓS SERÁ DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E  
EMPOEIRADOS", DE AMANDA LOVELACE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras-Inglês.

**Orientadora:** Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA/PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729o Souza, Josefa Beatriz Alves Matias.  
Um olhar crítico sobre a perspectiva feminina no poema "Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados", de Amanda Lovelace [manuscrito] / Josefa Beatriz Alves Matias Souza. - 2023.  
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH. "

1. Literatura. 2. Marginalidade. 3. Autoria. 4. Feminismo. I.  
Título

21. ed. CDD 305.42

JOSEFA BEATRIZ ALVES MATIAS SOUZA

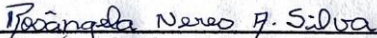
**UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERSPECTIVA FEMININA NO POEMA  
"NENHUMA DE NÓS SERÁ DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E  
EMPOEIRADOS", DE AMANDA LOVELACE**

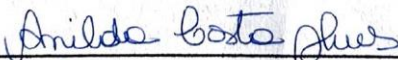
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
Letras-Inglês da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Graduação em Letras-Inglês.


Área de concentração: Literatura e Cultura.

Aprovada em: 16/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Anilda Costa Alves (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Me. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço a Deusa, a Deus, a todos os responsáveis por me fortalecer espiritualmente; agradeço a todos os meus professores, os professores de verdade, que me ensinaram o que é a vida, aqui dentro e fora daqui; aqueles que se tornaram amigos e me fizeram encarar o que foi preciso.

Sou grata por todas as mulheres fortes que passaram pela minha vida, as mulheres tristes, essas que nem sempre estão certas, mas que me ensinaram o que eu quero ser, e o mais importante, o que não quero ser. De um lado, uma mulher que lutou para criar treze filhos, com amor e com força para lutar contra o machismo mesmo sem saber o que isso significa e, do outro lado, a mesma mulher que mimou a neta até estragar acerca de tantos privilégios. Então posso afirmar que eu sou a mistura de todas as mulheres que passaram pela minha vida, de energias boas e ruins, aprendi a ter razão e passei a entender que posso ser aquilo que eu preciso ser na hora certa, aprendi que posso ser amada e acolhida por aquilo que sou e entregar o meu melhor sempre, pois a liberdade que eu almejo me apresenta possibilidades de vida, sonhos e oportunidades que eu tenho que buscar, aprendi que para ter equilíbrio é pensar sobre suas futuras ações que nem sempre o companheirismo é necessário, que suas lutas às vezes precisam ser individuais, mesmo que para ter essa experiência seja preciso passar a noite escutando e mandando áudios enormes para no final entender que escutar Luan Santana e Ivete Sangalo faz o sono passar.

Há uma parte da trajetória que mostra que, uma hora ou outra, ferir os direitos humanos, nos fornece risadas, e faz com que possamos criticar e acreditar o que é certo e errado, mesmo fazendo estripulias e escutando bregas, e se edificando com fofocas.

Eu agradeço a todas as mulheres incomuns, as surtadas que moram longe, mas que se fazem perto, que ligam quando eu preciso; eu agradeço às mulheres que mandam mensagens querendo conversar de madrugada, as que me apoiam mesmo sem saber de que preciso, às que fazem graça só de respirar, às que se afastam quando estão mal.

Eu sou grata também por aquelas que me fazem sentir em casa, que conseguiram se transformar em lar para me acolher, e dizer que está tudo bem errar às vezes, mas que no final a gente consegue. Pois, o mundo não é só meu, ainda não conquistei, mas o mundo que eu quero conquistar é aquele que seja abrigo para todas as mulheres, as que sabem criar, as que sabem cuidar e as que não sabem também. Quero que o mundo abrace todas as pessoas que eu não pude abraçar no meu caminho.

Por fim, me agradeço por ter superado todos os surtos, por ter percebido a minha evolução, a evolução que fez Belinha crescer, essa que fez Bela aprender a ser sozinha, essa que fez Bia surtar, essa que fez Josefa aceitar, essa que fez Beatriz superar, e por fim, essa que fez Josefa Beatriz se tornar.

Para todas vocês, a minha eterna gratidão.

“Se mulheres e homens querem conhecer o amor, precisamos aspirar ao feminismo. Porque sem o pensamento e a prática feministas não temos a base necessária para criar laços de amor.” (HOOKS, 1952 p.145).

# UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PERSPECTIVA FEMININA NO POEMA "NENHUMA DE NÓS SERÁ DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E EMPOEIRADOS", DE AMANDA LOVELACE

Josefa Beatriz Alves Matias Souza

## RESUMO

O presente estudo possui a finalidade de analisar o poema contemporâneo de Amanda Lovelace, intitulado "Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados", debatendo na fundamentação teórica, o estudo que tem início a partir das teorias estudadas sobre o universo do movimento feminista, embasado em autores como Goldstein (1941), Hooks (1952), McCann (2018), Lovelace (2018), entre outros; Apresentando o lado sócio-histórico das lutas e conquistas que as mulheres obtiveram no decorrer dos anos. Após os fatos sobre a vida da autora, segue-se a análise poética, que proporciona uma relação entre as teorias feministas e o poema, buscando expor a crítica a partir do mundo patriarcal. O estudo busca apresentar a sociedade feminina, razões para entender com independência e autonomia que o lugar de mulher é onde ela quiser. A partir disso podemos concluir que a nossa pesquisa tende a impulsionar jovens de classe média e baixa, que fazem parte do ensino fundamental e médio a terem conhecimento sobre o movimento e apresentá-las a um mundo o qual buscamos, de equidade e respeito.

**Palavras-chave:** Literatura. Marginalidade. Autoria. Feminismo.

## ABSTRACT

The present study aims to analyze the contemporary poem by Amanda Lovelace, entitled "None of us will be left in the dark and dusty corners", debating on the theoretical basis, the study that begins from the theories studied about the universe of the feminist movement, based on authors such as Goldstein (1941), Hooks (1952), McCann (2018), Lovelace (2018), among others; Presenting the socio-historical side of the struggles and achievements that women have achieved over the years. After the facts about the author's life, the poetic analysis follows, which provides a relationship between feminist theories and the poem, seeking to expose criticism from the patriarchal world. The study seeks to present female society with reasons to understand with independence and autonomy that a woman's place is wherever she wants. From this we can conclude that our research tends to encourage young people from the middle and lower classes, who are part of primary and secondary education, to have knowledge about the movement and introduce them to a world that we seek, one of equity and respect.

**Keywords:** Literature. Marginality. Authorship. Feminism.



## **SUMARIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 DA HISTÓRIA À SOCIEDADE FEMININA A PARTIR DO SÉCULO XIX ..</b>	<b>10</b>
<b>3 FEMINISMO: AS LUTAS E AS OBRAS.....</b>	<b>12</b>
<b>4 AMANDA LOVELACE: A POESIA CONTEMPORÂNEA .....</b>	<b>14</b>
4.1 SOBRE NENHUMA DE NOS SERA DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E EMPOEIRADOS .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O feminismo é um movimento ideológico que visa incentivar mulheres a lutar pelo reconhecimento digno de seus direitos materiais, através de manifestações políticas e socioeconômicas (McCann, 2019). A classe feminina passa por conflitos desde as primeiras organizações sociais. No decorrer do tempo, nomes de mulheres que participaram dessa luta passaram a surgir por meio de obras feministas que impactaram de forma significativa, de modo que, tal movimento continuasse ganhando forças em escala universal, chamando não só a atenção do patriarcado, mas também atraindo a visibilidade que buscavam, de forma pacífica ou não.

O intuito deste trabalho é apresentar a todas as mulheres que elas podem ser o que quiserem ser. É buscar demonstrar a partir das teorias que a classe feminina, quando unida, consegue o que almeja. É mostrar que nenhuma menina ou mulher deve ser submissa ao que a sociedade patriarcal prega. Contudo, é necessário informar que o presente estudo, que se encontra focado nas mulheres, é também direcionado a todos os leitores.

Bell Hooks destaca que: “Imagine viver em um mundo onde não há dominação, em que mulheres e homens não são parecidos nem mesmo sempre iguais, mas em que a noção de mutualidade é o *ethos*<sup>1</sup> que determina nossa interação” (Hooks, 1952, p.14-15). Não podemos imaginar como seria um mundo desses pois é, exatamente por isso que lutamos. Não queremos estar acima da classe masculina, mas também não podemos nos conformar com a posição inferior que os mesmos escolheram para nós.

O presente estudo tem como objetivo geral: Analisar o poema modernista de Amanda Lovelace *Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados*, com base nas teorias do movimento feminista. Buscamos como o primeiro objetivo específico apresentar um panorama geral das pautas feministas de acordo com cada onda<sup>2</sup> e com cada obra principal. Procurando relacionar as teorias

---

<sup>1</sup> *Éthos*: Palavra de origem grega, significa “caráter moral:” Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais no âmbito do comportamento e da cultura, característicos de uma determinada coletividade, época ou região.

<sup>2</sup> Ilze Zerbel (2020) afirma que a metáfora da onda foi usada para destacar e enfatizar certas pautas ou momentos históricos específicos, classificados como o ponto alto ou de maior força de cada onda assim como uma onda marítima é formada por um conjunto de fenômenos, podemos pensar que as ondas do feminismo por ser um conjunto de fenômenos sociais que se forma, quebra e depois some pode ser considerada uma onda.

feministas com o poema modernista classificando como: as mulheres consideradas marginalizadas pelo patriarcado. E, por fim, o segundo objetivo específico é demonstrar à classe feminina que somos capazes de abater qualquer muro que as impeça de fazer o que elas querem e que as vozes que são caladas no cotidiano podem ser salvas e libertas de inúmeras repressões e ódio.

O estudo também, se caracteriza como qualitativo, exploratório e documental. Uma vez que se trata de uma análise de poema em que são expostos pontos que mantêm a relação entre leitor e pesquisador. O trabalho está embasado nas teorias e estudos dos seguintes autores: Goldstein (1985) e Hooks (1952), entre outros. A pesquisa em si foi feita a partir das obras teóricas de Wollstonecraft (1792), Woolf (1929), Davis (1944), Beauvoir (1945), Hooks (1952) e McCann (2018), trazendo esclarecimentos e fundamentação teórica para tal análise. O poema “Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados”, de Amanda Lovelace (2018), foi escolhido como o objeto de nosso estudo, para que possamos em um futuro próximo, obter resultados positivos é importante apresentar a classe estudantil sem exceções, a necessidade do movimento feminista, e buscar um mundo onde a equidade e respeito seja primordial para a sociedade para que a partir disso começarmos a compreender de fato o nosso papel como mulher, professora e mediadora do conhecimento histórico feminino.

Nossa pesquisa encontra-se dividida nos seguintes tópicos: apresentação de uma breve introdução histórica contendo fundamentação teórica e expondo a trajetória feminina até o ciclo feminista iniciado. Adiante, a explicação da segregação de cada onda feminista e o que foi conquistado em cada uma. Posteriormente, a apresentação do nome e da obra em destaque, bem como sua contribuição para o movimento sócio-histórico relevante até os dias atuais. E por fim, a abertura de uma análise poética, com indagações críticas, seguidas de breves considerações finais.

## **2 DA HISTÓRIA À SOCIEDADE FEMININA A PARTIR DO SÉCULO XIX**

O movimento feminista define-se por mulheres que lutam por seus direitos e que buscam equidade entre os gêneros. Esse movimento foi segregado por ondas, onde a primeira onda ganhou força nos Estados Unidos em 1848 quando mulheres brancas da elite começaram a lutar pelo direito de votar e serem votadas as mulheres já estavam saturadas de serem objetificadas, ignoradas e intituladas como

históricas e loucas quando enfrentavam alguma figura masculina, fosse um pai, marido, patrão ou qualquer homem que possuísse algum tipo de autoridade (Monteiro e Grubba, 2017).

A partir disso, formou-se uma indignação entre o mulherio. As esposas de ministros, acompanhadas por suas filhas, começaram a elaborar e executar uma série de ações, tais como jogar pedras em vitrines e explodir caixas de correspondências com o intuito de chamar a atenção de policiais e homens em posições de autoridade para que elas pudessem ser ouvidas, sempre fazendo manifestações para apresentar seu repúdio contra as medidas tomadas pela sociedade patriarcal, estas mulheres ficaram conhecidas como as sufragistas. Cinquenta anos depois de todas essas lutas e manifestações, o primeiro país a conceder direito ao voto feminino foi a Nova Zelândia, em 1893.

A segunda onda feminista teve início na Guerra Fria (1947-1991) quando, mesmo tendo conquistado o direito ao voto, as mulheres continuavam sofrendo com a questão de desigualdade de salários. Em sequência à publicação do livro *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, referencia as lutas em busca de liberdade e igualdade salarial que em contextos gerais foram fortalecidas. É possível afirmar que “Feministas por direitos iguais continuaram o trabalho da primeira onda, concentrando-se em garantir remuneração igual entre homens e mulheres” (McCann, 2019, p.113). A segunda onda expandiu o enfoque sobre os problemas da primeira, os quais não foram solucionados; a partir disso, é perceptível que a luta não havia chegado ao fim, pois, além de reivindicar causas que já estavam em pauta, incluíram a questão da liberdade, conforme apresentado na obra de Beauvoir.

Nos anos 1980, a terceira onda surgiu nos Estados Unidos no ano de 1992 para preencher as lacunas remanescentes das ondas anteriores. Podemos dizer que o feminismo traz em si uma linha do tempo, expondo as lutas de mulheres brancas de classe média e alta. Porém, onde ficam as mulheres pretas? Ainda que a vida social das mulheres brancas fosse difícil, não poderia ser comparada à de mulheres pretas, que tinham que lidar além da rejeição da sociedade patriarcal, com o preconceito que se encontrava fora e também dentro do movimento feminista. A terceira onda, então, revela diante da sociedade que mulheres pretas e pobres também devem ter os mesmos direitos que as mulheres brancas. Quando Bell Hooks publica o livro *Feminismo É Para Todo Mundo*, afirma que além de incluir

todas as mulheres, independentemente de sua classe social e cor, o movimento deve incluir também os homens, pois o feminismo necessita que todos abracem a causa para que poderemos lutar a favor dos nossos direitos e conseguir respostas às reivindicações. Assim, para Hooks (1952), o objetivo do feminismo é se estender e alcançar lutas globais para acabar com o sexismo, a exploração sexista e a opressão.

### **3 FEMINISMO: AS LUTAS E AS OBRAS**

Ao expor o que cada onda pretendia com suas lutas e o que reivindicavam, torna-se relevante mostrar como conseguiram alcançar resultados e quais eram as mulheres que impulsionaram o movimento para que tudo se realizasse, a fim de que a história fosse escrita.

A princípio, temos Olympe de Gouges, responsável por elaborar o panfleto *A declaração dos direitos da mulher e da cidadã* (1791), em resposta à *Declaração do homem e do cidadão* (1790), apresentando como as ideias iluministas poderiam auxiliar na modificação do tratamento feminino. Ao continuar no contexto de primeira onda, incluímos Mary Wollstonecraft, que publicou o livro *Reivindicação dos direitos da mulher*, ficando famosa com um texto feminista em resposta aos pensamentos iluministas de Jean-Jacques Rousseau; sendo está a primeira vez na história em que duas mulheres dispuseram de coragem para enfrentar a sociedade patriarcal por meio da escrita, idealizando um movimento que seria criado posteriormente, focando nas seguintes reivindicações: direito ao voto e igualdade salarial.

Antecedendo a segunda onda, quando a classe feminina vivenciava apenas uma perspectiva, o “ser doméstica”, surge Virginia Woolf, publicando *Um Teto Todo Seu* (1929), expondo as dificuldades que mulheres enfrentavam por almejar um futuro diverso daquele que a sociedade da época permitia.

O título “As mulheres e a ficção” poderia significar, e talvez vocês pensassem assim, as mulheres e como elas são, ou as mulheres e a ficção que elas escrevem, ou poderia significar as mulheres e a ficção que é escrita sobre elas, ou poderia significar que de alguma forma as três possibilidades estão inextricavelmente emaranhadas e vocês gostariam que eu as considerasse sob esse ponto de vista. (Woolf, 1929, p. 11-12)

Portanto, Virginia Woolf expõe os problemas que se originaram a partir da suspensão de seu processo de escrita devido à responsabilidade dos afazeres

domésticos. Nesse tempo, era comum que mulheres utilizassem pseudônimos masculinos para conseguir publicar seus escritos e a fama que a possível obra traria era voltada a um nome e não a uma pessoa. A autora afirma que, mais importante que o direito ao voto, as mulheres necessitam se livrar das amarras domésticas, originando, assim, a segunda onda do feminismo, que reivindica a liberdade feminina e a igualdade salarial entre homens e mulheres, que já era discutida durante a primeira onda, mas sem a obtenção de soluções palpáveis.

A segunda onda se inicia com a publicação de *O Segundo Sexo*, por Simone de Beauvoir (1949), impulsionando o desejo de liberdade e repetindo a questão da igualdade entre homens e mulheres, seja em relação ao tratamento social e familiar, salário ou até mesmo no estudo. Ela afirma que:

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que se qualificam de feminino. (Beauvoir, 1949, p.11)

Contudo, a obra apresenta o significado de um e do outro, o “um”, por vir primeiro, refere-se ao homem e o “outro”, por estar em segundo lugar, sempre estará relacionado ao sexo feminino. A obra apresenta a ruptura de inúmeras discussões sexistas e fornece a diferença entre sexo e gênero. É perceptível que a classe feminina mudou depois de ter acesso a essa obra.

Por fim, a terceira onda, quando se inicia o movimento feminista negro, surge com as movimentações da ativista Ângela Davis, que publica *Mulheres, Raça e Classe*, indagando por que o feminismo não envolve mulheres pretas uma vez que toda a luta das mulheres, desde o princípio de todo o movimento, era constituída por mulheres brancas e de elite. Não se encontrava lugar para a mulher pobre, para a mulher preta, para nenhuma mulher que existisse à margem da sociedade, o que resultou no aumento do preconceito e racismo inseridos no próprio movimento. Nesse panorama surgem Alice Walker e Bell Hooks, com publicações de obras que expõem a questão da desigualdade dentro e fora do feminismo.

Em *A Cor Púrpura*, descrita por Alice Walker (1985) apresenta os abusos e preconceitos vividos por uma mulher negra, evidenciando o racismo e como era o tratamento feminino na época, além de um relacionamento amoroso entre mulheres negras. Hooks publica *O Feminismo É Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras*

(1952) e discute teorias e vivências para que os leitores passem a compreender os motivos por trás da necessidade de que todos sejam feministas, inclusive a classe masculina. Hooks afirma que as mulheres só conseguirão garantir e desfrutar de todos os seus direitos quando incluírem todas as pessoas nessa luta. McCann (2019) afirma que as duas autoras citadas anteriormente possibilitaram um debate mais intelectual e o desenvolvimento de teorias alternativas dentro do feminismo, uma vez que ambas galgaram a vida acadêmica para contribuir com a luta e conquistaram um lugar para todas as mulheres, sem preconceito ou racismo.

#### **4 AMANDA LOVELACE: A POESIA CONTEMPORÂNEA**

Amanda Lovelace é uma poetisa norte-americana contemporânea, de cor branca, com 32 anos de idade, cuja a escrita é dirigida especialmente para jovens e adultos. Atualmente, a autora mora em Nova Jersey, nos Estados Unidos da América, com seu marido e seu gato. Lovelace tem bacharelado em literaturas de língua inglesa com especialidade em Sociologia. (Lovelace, 2018). Alcançando a popularidade por conta de poemas que eram postados em suas redes sociais, ela decidiu publicar uma trilogia: *A Princesa Salva A Si Mesma Neste Livro* (2016), *A Bruxa Não Vai Para A Fogueira Neste Livro* (2018) e *A Voz Da Sereia Volta Neste Livro* (2019). Esses livros não são uma continuação, um não é o complemento do outro, entretanto eles se completam em relação à temática abordada.

Lovelace foi entrevistada pela revista *Marie Claire* no ano de 2018; perguntaram-lhe se ela se considerava feminista, ao que ela respondeu: “Sem dúvida alguma. Na minha opinião, se você não se considera uma feminista em 2018 é porque é mal informada sobre o que representa esta luta.” (Lovelace, 2018)

Durante a mesma entrevista, a autora fala que, dentre os três, o livro mais difícil de escrever foi *A Bruxa Não Vai Para Fogueira Neste Livro* porque o foco dele gira em torno do quanto o patriarcado oprime as mulheres, o que resultou em um livro de poemas que consegue transmitir para o leitor toda a revolta gerada por conta dessa opressão. Ou seja, além de apresentar empoderamento feminino e mostrar força para o leitor, ela busca fazer com que suas palavras mudem o pensamento daqueles que entram em contato com sua obra, ou concretizem a luta feminista (Lovelace, 2018).

#### 4.1 SOBRE NENHUMA DE NOS SERA DEIXADA NOS CANTOS ESCUROS E EMPOEIRADOS

O poema *Nenhuma de nós será deixado em cantos escuros e empoeirados*, de Amanda Lovelace, é uma expressão de empoderamento e solidariedade entre indivíduos marginalizados, especialmente mulheres. A estrutura e o conteúdo do poema, bem como as suas implicações temáticas, alinham-se com as perspectivas feministas e destacam a importância da união feminina e da luta que o movimento busca engrandecer para maior abordagem e concretização dos direitos reivindicados.

**as  
mulheres  
bem gordas,  
as mulheres velhas,  
as mulheres pobres,  
e as mulheres trans,  
as mulheres sapatas,  
as mulheres judaicas,  
e as mulheres negras,  
e as mulheres do islã,  
as mulheres inválidas,  
as mulheres indígenas,  
as mulheres doentes mentais,  
as mulheres doentes crônicas,  
as mulheres neurodivergentes,  
& todas as pessoas  
às margens  
desta página.**

**juntas & somente juntas  
iremos finalmente**

**SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.  
SURGIR. SURGIR.**

– **Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados.**



O poema é apresentado em uma estrutura visualmente fragmentada com versos curtos e estrofes, fazendo com que o leitor se volte para o poema com um olhar empático e de esperança para compor a luta mencionada.

Figura 1 – Partes do poema analisado

**as  
mulheres  
bem gordas,  
as mulheres velhas,**

Fonte: o livro A bruxa não vai para a fogueira neste livro

O uso de versos curtos e a falta de padrões rígidos de rima e métrica dispõem-se aos princípios do verso livre, que priorizam a expressão criativa do eu-lírico e o fluxo natural da linguagem sobre as formas poéticas tradicionais. Podemos concluir que Amanda Lovelace é uma poetisa contemporânea sem seguir um padrão primordial. Nesse sentido, Norma Goldstein (1941) afirma que:

Os versos livres não obedecem a nenhuma regra preestabelecida quanto ao metro, à posição das sílabas fortes, nem à presença ou regularidade de rimas. Esse tipo de verso, típico do modernismo, vem sendo muito usado a partir da segunda década do século XX. Num poema em versos livres, cada verso pode ter tamanho diferente, a sílaba acentuada não é fixa, variando conforme a leitura que se fizer. (Goldstein, 1941, p.49)

Logo, essa ordem permite que o poeta se concentre em transmitir emoções, ideias e temas de uma forma que pareça orgânica e livre de regras estritas. Além disso, o poema fragmentado tem a possibilidade de simbolizar as identidades diversas e interseccionais que retrata, assim como o verso livre permite, uma variedade de comprimentos e arranjos de versos, as identidades dentro do poema são variadas e distintas, mas se unem para formar um todo coeso, de uma maneira onde prevaleça a aliança que todas as mulheres necessitam ter para lutar contra um mundo patriarcal. Esta dinâmica reflete a forma como a poesia em verso livre pode combinar diferentes elementos linguísticos para criar uma composição harmoniosa e significativa. Alfredo Bosi (1997) afirma:

Que a poesia do mito e do sono está rente a pura privatividade, mas pelo discurso articulado, a sua poética deve tornar-se pública, universal. Uma coisa é viver subterraneamente a memória dos próprios afetos e configurá-la em imagem, som e ritmo; outra é comunicar a razão da privatividade. (Bosi, 1997, p.151)

Em essência, a estrutura do poema e a sua relação com o verso livre destacam a liberdade criativa do poeta ao expressar as experiências de identidades marginalizadas, permitindo uma apresentação única e impactante que se une com os temas de empoderamento e unidade.

Outro elemento significativo da construção estilística é a repetição da palavra "mulheres" no poema, que cria um padrão rítmico e enfático que chama a atenção para as diversas identidades abordadas. Essa repetição agrega uma qualidade musical ao poema, prendendo a atenção do leitor e reforçando a importância do reconhecimento de cada indivíduo citado no poema.

Ao nomear diferentes identidades marginalizadas dentro da categoria "mulheres", o poema enfatiza as diversas experiências das mulheres em diferentes interseções de identidade. A enumeração de identidades marginalizadas, desde "bem gordas" (muito gordas) e "doentes neuro divergentes" (indivíduos neutros divergentes), apresenta uma lista abrangente que representa uma ampla gama de experiências marginalizadas. Esta enumeração sublinha a interseccionalidade destas identidades e reconhece as lutas que enfrentam.

A repetição da letra final "s" nos versos do poema ("mulheres", "velhas", "pobres", "trans", "sapatas", "judaicas", "negras", "islãs", "inválidas", "indígenas", "mentais", "crônicas", "neuro divergentes", "pessoas", "margens") serve para criar um padrão sonoro e rítmico dentro do texto. Embora o foco principal do poema seja o empoderamento e o reconhecimento de vozes marginalizadas, esta repetição da letra "s" final pode ser vista como uma contribuição para a musicalidade e o fluxo do poema para que a sonoridade seja uma só, a partir do final de cada verso, impondo um padrão criado pela autora na pretensão de prender a atenção do leitor para o foco do poema.

Como toda obra de arte, o poema tem uma unidade, fruto de características que lhe são próprias. Ao analisar um poema, é possível isolar alguns de seus aspectos, em um procedimento didático, artificial e provisório, nunca se pode perder de vista a unidade do texto a ser recuperada no momento da interpretação, quando o poema terá sua unidade orgânica restabelecida." (Goldstein, 1941, p.11)

No entanto, se considerarmos uma interpretação simbólica, a repetição da letra "s" também poderia significar um sentido de unidade e interligação entre estas

diversas identidades. A utilização de um elemento morfofonológico<sup>3</sup> comum em toda a lista de identidades pode ser vista como um fator unificador, enfatizando que, embora cada identidade seja única, todas fazem parte de um esforço coletivo maior por reconhecimento e empoderamento.

É importante notar que embora as interpretações estilísticas e simbólicas possam acrescentar profundidade à análise, a mensagem principal do poema permanece focada no empoderamento e na solidariedade entre indivíduos marginalizados. O uso de elementos estilísticos como a repetição pode aumentar o impacto do poema, tornando-o visualmente e auditivamente envolvente para o leitor.

O verso "às margens desta página" possui significado simbólico e temático. Sugere que as identidades enumeradas anteriormente são marginalizadas, empurradas para as margens ou limites da sociedade patriarcal. Esta colocação metafórica representa a exclusão histórica e social destas identidades do centro do discurso. Ao posicioná-los "às margens", o poema chama a atenção para as suas experiências negligenciadas e silenciadas, enfatizando a necessidade de reconhecimento, representação e empoderamento feminino.

Mesmo diante dessa marginalização, há uma busca pela unidade e empoderamento no poema, o uso de "Juntas & Somente Juntas" enfatiza a força coletiva dos indivíduos marginalizados (as mulheres). Sugere que os esforços isolados podem não ser tão eficazes como os esforços unidos. O uso de "SURGIR. SURGIR." em maiúsculas imediatamente após "Juntas & Somente Juntas" serve para aumentar o impacto e o significado dessa força coletiva dos indivíduos marginalizados. A repetição do "SURGIR. SURGIR." reforça a ideia de superar a adversidade feminina para uma luta maior, para que seja possível libertar-se dos constrangimentos da marginalização mencionada.

O poema é uma crítica contra o patriarcado, e ao observar o formato do poema, que lembra um sino é intrigante, pois se pode fazer uma alusão às igrejas e toda a história machista que ela nos fornece, os sinos muitas vezes simbolizam

---

<sup>3</sup> Segundo Schwindt (2021) podemos dizer que morfofonologia se define como o estudo da relação entre as estruturas morfológica e fonológica dos vocábulos. A estrutura morfológica compreende os morfemas propriamente ditos ou matrizes de traços morfossintáticos, bem como os processos envolvidos na formação e na flexão do que se entende como palavra gramatical. A estrutura fonológica, em contrapartida, diz respeito aos fonemas ou matrizes de traços fonológicos, bem como aos processos envolvidos na construção da palavra fonológica, incluindo categorias a ela subordinadas.

vários conceitos, incluindo despertar, celebrar e alertar. Neste contexto, a colocação de "SURGIR. SURGIR.", remete à onomatopeia de badalar dos sinos "Blém-Blém", o que reforça a ideia sonora e visual do toque de um sino. Isto poderia simbolizar o apelo à ação, um chamado para que todas as mulheres citadas nesse poema possam existir estando juntas e lutando para um reconhecimento social, um sinal para a mudança e um despertar metafórico das vozes marginalizadas. O repetido "Surgir" ressoa como o toque de um sino, possivelmente indicando um momento transformador, uma quebra de silêncio e um apelo para o fim dessa marginalização, conectando com toda a carga histórica trazida pelo poema.

O posicionamento do título - *Nenhuma de Nós Será Deixada nos Cantos Escuros e Empoeirados* - no final do poema possui significado intencional, contribuindo para o impacto geral e ressonância temática do poema.

Esse posicionamento chama a atenção do leitor para a mensagem central do poema após ele ter absorvido os temas, emoções e imagens apresentadas no corpo do poema. O poema parece evoluir em direção ao título como uma culminação das ideias e identidades discutidas. Ao usar a frase "nenhuma de nós" e incorporar nela a primeira pessoa, o eu lírico se posiciona como parte da narrativa coletiva. Essa inclusão significa que a voz e as experiências estão entrelaçadas na estrutura das identidades marginalizadas discutidas no poema. Estabelece uma ligação pessoal entre eu lírico e os temas da marginalização, unidade e empoderamento, realçando o impacto emocional do poema e reforçando a mensagem de que a ação coletiva é necessária para superar a opressão. Este texto enreda efetivamente a distinção entre a perspectiva individual e as vozes mais amplas dessas identidades marginalizadas, criando uma expressão poderosa e ressonante de solidariedade.

Assim como o som de um sino ressoa e ecoa, o fechamento circular na estrutura do poema cria uma ressonância que leva a mensagem temática de volta ao seu ponto de partida. A enumeração de identidades marginalizadas no início prepara o cenário e, à medida que o poema avança, os temas de unidade e empoderamento são construídos sobre esta base. O final, junto com o título, fecha o círculo narrativo, ecoando as identidades iniciais e reforçando a mensagem de unidade e empoderamento, os sinos são frequentemente associados a momentos, anúncios ou eventos significativos. Da mesma forma, o fechamento circular na

estrutura do poema significa uma culminação temática significativa. É como se o final do poema fosse um toque de clarim, um anúncio que encapsula a essência da jornada do poema e sua mensagem central.

Ser mulher na atualidade apresenta inúmeras dificuldades. A sociedade patriarcal impõe um padrão a ser seguido e cada mulher que não se encaixa nos moldes pré-determinados acaba sendo segregada, passando a viver à margem da sociedade definida como indigente, como ninguém. Ser uma mulher gorda quando o padrão é vestir 38 faz com que se lute a vida inteira para pertencer a um padrão que não é natural, um padrão que homens idealizaram pensando no que seria melhor para eles, de acordo com seus gostos pessoais e sem considerar o que seria mais adequado para as mulheres.

Desde o início de suas colocações, Beauvoir (1945, p. 23) afirma que “[...] por meio de cumprimentos e censuras, de imagens e palavras, ela procura assemelhar-se a uma imagem, fantasia-se, olha-se no espelho, compara-se às princesas e às fadas dos contos.” Assim, pode-se dizer que é perceptível que o sexo feminino passa por um processo de padronização ainda na primeira infância, quando cada menina/mulher é ensinada que precisa ‘se comportar como moça’ porque, quando uma menina ‘se comporta como homem’ será julgada e rotulada com adjetivos de conotação negativa e prejudicial, arruinando a própria reputação.

Lovelace cita no poema escolhido para a presente análise todas as mulheres que foram colocadas à margem por uma sociedade patriarcal e, após citar cada categoria, ela fala sobre “surgir”, mas surgir em conjunto, idealizar um movimento social que abrange todas as mulheres, sem exclusões ou exceções, seja por classe econômica, raça ou orientação sexual.

Podemos perceber que, em alguns versos, Lovelace utiliza o conectivo “e” para mostrar ao leitor que, dentro desse grupo de mulheres marginalizadas, existem mulheres que sofrem em um nível ainda mais profundo: as mulheres trans, as mulheres negras e as mulheres do islã. Quando debatemos sobre o feminismo, temos várias discussões distintas inseridas na classe feminina, dentre as quais mulheres que não reconhecem mulheres transexuais como mulheres, mulheres que querem ter autonomia acima de outras mulheres menos favorecidas, mulheres que são surradas por serem mulheres, para citar apenas alguns, fazendo com que segregação aumente dentro do movimento.

Em *O Feminismo É Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras*, Hooks (1952 p. 12) afirma que: “Na maioria das vezes, pensam que feminismo se trata de um bando de mulheres bravas que querem ser iguais aos homens.” Confirmando o pensamento de uma parcela considerável da sociedade sobre o que é o feminismo. No entanto, não é interessante nem para as mulheres e nem para a sociedade como um todo que esse tipo de pensamento ocorra, pois não somos um grupo de mulheres bravas querendo ser melhores, queremos apenas ser iguais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando temos o desejo de mostrar ao mundo os erros e acertos da sociedade e o que podemos melhorar como pessoas, surge a pergunta: Por que não melhorar o mundo como mulher? Sabemos que ser mulher é difícil, porém exige tempo de estudo para entender o motivo do feminismo ser um movimento tão odiado dentro da classe feminina.

Assim, nosso estudo buscou apresentar algumas das questões e falhas verificadas no registro histórico em relação ao tratamento dispensado às mulheres para que as alunas e os alunos que estão iniciando suas caminhadas escolares, seja na universidade ou na escola, vejam e acreditem que só depende de nós. a busca de um mundo mais correto e justo. Esse estudo teve como objetivo geral: Analisar o poema modernista de Amanda Lovelace *Nenhuma de nós será deixada nos cantos escuros e empoeirados*, com base nas teorias do movimento feminista. Buscamos com o primeiro objetivo específico apresentar um panorama geral das pautas feministas de acordo com cada onda e com cada obra principal. Procurando relacionar as teorias feministas com o poema modernista classificando como: as mulheres consideradas marginalizadas pelo patriarcado. E, por fim, o segundo objetivo específico foi demonstrar à classe feminina que somos capazes de abater qualquer muro que as impeça de fazer o que elas querem e que as vozes que são caladas no cotidiano podem ser salvas e libertas de inúmeras repressões e ódio.

Não vivemos em um mundo que promove a justiça e enquanto houver mulheres que sofrem por serem mulheres, enquanto existir feminicídio, enquanto existir preconceito, não teremos um mundo justo para nós. A partir desses objetivos podemos afirmar que o trabalho não terá os resultados agora por se tratar de uma

pesquisa continua, almejamos conseguir os melhores frutos a partir da mesma, conscientizando todos os leitores que por aqui virão no decorrer do tempo.

Compreendemos que não é um trabalho expondo críticas e teorias que vai mudar e acabar com todos os problemas, mas cabe a nós lutarmos com as armas que nos são dadas. Ao final deste estudo, podemos afirmar que nossos objetivos iniciais foram alcançados, pois a partir de toda a discussão pudemos expor que é imprescindível que as mulheres saibam do que se trata o movimento feminista e como podem se envolver para somar.

Enquanto não formos escutadas corretamente, enquanto houver homens que batem em mulheres por se sentirem ameaçados, enquanto existir desigualdade, seja salarial ou de tratamento, sempre vai existir um movimento para agregar as mulheres inconformadas com as injustiças desse mundo tão desigual.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O fogo e o relato**. Ensaios sobre criação, escrita, arte e livros. Trad. Andrea Saturbano e Patricia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2018.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: a experiencia vivida**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BOSI, A. **O ser e o Tempo da poesia**. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRANCHINI, B. S. (2017). **O que são as ondas do feminismo?** In: Revista QG Feminista. Disponível em: <https://medium.com/qg-feminista/o-que-s%C3%A3o-as-ondas-do-feminismoeeed092dae3a>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

FERREIRA, A. **Novo Aurelio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004, 2120 p.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. 14 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

LOVELACE, A. **A Bruxa não vai para fogueira neste livro**. Rio de Janeiro; LeYa, 2018.

LOVELACE, A. **Se você não se considera uma feminista em 2018 é porque é mal informada sobre o que representa esta luta**. Entrevista cedida a Adriana Ferreira Silva. Revista Marie Claire, abril de 2018. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Blogs/De-repente-perennial/noticia/2018/04/amanda-lovelace-se-voce-nao-se-considera-uma-feminista-em-2018-e-porque-e-mal-informada-sobre-o-que-representa-esta-luta.html>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

MCCANN, H.; CARROLL, G.; DUGUID, B. GEHRED, K. KIRILLOVA, L. KRAMER, A. HOLMES, S. M. WEBER, S. e MANGAN, L. **livro do feminismo**. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MENEZES, P. (Org.). **Poesia sonora** – Poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo: EDUC, 1992.

MONTEIRO, K.; GRUBBA, L. **A Luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo**: De Suffragettes as Sufragistas. João Pessoa: Direito e desenvolvimento, 2017.

SCHWINDT, L. 2021. **Morfologia**. In: *Verbetes LBASS*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/lbass/>.

WOOLF, V. **Um teto todo seu**. 1 ed. São Paulo: Tordesilhas, 2014.

WOLLSTONECRAFT, M. **Reivindicação dos direitos da mulher**. São Paulo; Boitempo, 2016.